



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

(FACE)

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

(CCA) Curso de Graduação em Ciências

Contábeis

Marina França de Andrade

Título:

Qual é o nível de entendimento dos discentes da Universidade de Brasília sobre
Contabilidade Criativa?

Brasília – DF
2021

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Sérgio Antônio Andrade de Freitas
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira
**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de
Políticas Públicas**

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professor Doutor Alex Laquis Resende
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Doutor José Lúcio Tozetti Fernandes
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

Marina França de Andrade

Qual é o nível de entendimento dos discentes da Universidade de Brasília sobre
Contabilidade Criativa?

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Linha de Pesquisa: Contabilidade Criativa e Gerenciamento de Resultados

Área: Auditoria

Orientador: Prof^ª. Dr. José Humberto da Cruz Cunha

Brasília – DF
2021

Ba Andrade, Marina Franca de Andrade
Qual é o nível de entendimento dos discentes da Universidade
de Brasília sobre Contabilidade Criativa
/ Marina Franca de Andrade; orientador Prof. Dr. José
Humberto da Cruz Cunha. -- Brasília, 2020.
39 p.

Artigo (Graduação - Ciências Contábeis e Atuariais) -

1. Contabilidade Criativa. 2. Gerenciamento de
Resultados. I. Cunha, Prof. Dr. José Humberto da Cruz,
orient. II. Título.

Marina França de Andrade

Qual é o nível de entendimento dos discentes da Universidade de Brasília sobre
Contabilidade Criativa?

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento de Ciências
Contábeis e Atuariais da Faculdade de
Economia, Administração, Contabilidade e
Gestão de Políticas Públicas como requisito
parcial à obtenção do grau de Bacharel em
Ciências Contábeis, sob a orientação da Prof.
Dr. José Humberto da Cruz Cunha.

Aprovado em _____ de _____ de 2020.

Prof.^ª Dr. José Humberto da Cruz Cunha
Orientador

Prof. Dr. Cláudio Moreira Santana
Professor - Examinador

Brasília – DF, Abril de 2021.

*“Ter sucesso é falhar repetidamente,
mas sem perder o entusiasmo.”*

(Winston Churchill)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Jesus por ter me dado força e alegria para superar as dificuldades e pelo privilégio de concluir mais uma etapa com saúde física e emocional.

Dedico a vocês o meu artigo e agradeço ao meu pai Mazinho Brasília, minha mãe Luciana França, meu irmão Henrique França e minha avó Maria José que sempre estiveram ao meu lado me incentivando e acreditando em mim e ao meu namorado Matheus Freitas por todo cuidado e amor.

Aos meus amigos da Universidade, que contribuíram tornando o caminho mais leve e prazeroso, em especial, à minha mana Ohanna Sena por todo carinho e por compartilhar comigo tempo de qualidade durante essa trajetória.

E, por fim, agradeço aos professores do CCA/UNB por toda dedicação e, em destaque, o Professor José Humberto pela ajuda na orientação deste trabalho e contribuição fundamental na minha formação.

RESUMO

O trabalho tem por objetivo verificar o nível de entendimento dos universitários quanto à contabilidade criativa. É arrazoadado aqui sobre a percepção e o entendimento dos estudantes do curso de ciências contábeis frente à contabilidade criativa no exercício da profissão. A pesquisa explora a necessidade de maiores instruções por parte do curso. Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, o método utilizado foi a aplicação de questionário contendo casos verídicos exemplificativos. A análise dos dados mostra que 50,5% dos discentes sabem qual é o conceito de contabilidade criativa, porém, 49,5% se equivocaram. Também, 88,9% dos alunos desejam que tenha uma disciplina específica para abordar o tema. Conclui-se que a contabilidade criativa não é massivamente compreendida por parte dos estudantes, e há a necessidade de estudos aprofundados a respeito dessa ferramenta, para orientar e informar aos universitários quanto à sua relevância.

Palavras-chaves: Contabilidade Criativa, Gerenciamento de Resultados, Ética

ABSTRACT

The objective is to verify the level of understanding of university students regarding creative accounting. It is discussed here about the perception and understanding of students in the accounting sciences course in relation to creative accounting in the exercise of their profession. The research explores the need for further instruction from the course. It is a qualitative descriptive research, the method used was the application of a questionnaire of exemplary true cases. An analysis of the data shows that 50.5% of the students know what the concept of creative accounting is, however 49.5% were mistaken. Also, 88.9% of students wish to have a specific subject to address the topic. It is concluded that creative accounting is not widely understood by students, and there is a need for in-depth studies about this tool, to guide and inform university students about their company.

Keywords: Creative Accounting, Earnings Management.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Gênero dos estudantes de ciências contábeis.....	16
Tabela 2 - Semestre dos estudantes de ciências contábeis	16
Tabela 3 - Idade dos estudantes de ciências contábeis	17
Tabela 4 - Escolha dos estudantes referente ao conceito de Contabilidade Criativa.....	17
Tabela 5 - As práticas de contabilidade criativa comprometem os princípios éticos da profissão	18
Tabela 6 - Escolha dos estudantes sobre a proposta de trabalho onde práticas de contabilidade criativa.....	18
Tabela 7 - Caso da Empresa ABC	19
Tabela 8 - Exemplo de Contabilidade Criativa no Caso da Empresa ABC	20
Tabela 9 - Caso da Empresa R.....	20
Tabela 10 - Caso do CPC 3	21
Tabela 11 - Escolha dos estudantes sobre a confiabilidade das demonstrações brasileiras	21
Tabela 12 - Escolhas dos estudantes sobre a inclusão de uma disciplina específica para contabilidade criativa	21

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
3. METODOLOGIA	15
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	16
5. CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS.....	24
ANEXO	26

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade no Brasil iniciou na época colonial, simbolizada pela evolução da sociedade e a carência de controles contábeis e sendo um patrimônio da humanidade. Sua atuação é essencial para o desenvolvimento e para sobrevivência da sociedade. A contabilidade tem o propósito primordial de evidenciar os fatos financeiros e econômicos em sua essência.

Todavia, nota-se a existência prática e discussão teórica acerca da contabilidade criativa, a qual objetiva distorcer as informações evidenciadas nas demonstrações contábeis, apresentando resultados distintos daqueles que naturalmente seriam apresentados, se utilizado o modelo contábil na sua essência. Para tanto, a prática utiliza os mecanismos legais no que tange à legislação e normas (SOUSA, NASCIMENTO, BERNARDES, 2011) na tentativa de justificar lançamentos dessa natureza.

A expressão contabilidade criativa surge em razão da busca de empresas por melhores números para alavancar sua imagem perante as demais. Além de desejarem resultados para benefício próprio, seja para diminuir os percentuais a serem divididos com colaboradores ou para se aproveitar de recursos públicos aos quais não teriam direito, bem como ter a satisfação de apresentar bons indicadores de rentabilidade, liquidez, solvência e endividamento, quando não obtidos pelos padrões contábeis aceitos (AGOSTINI, 2014).

Quando as demonstrações não são fiéis à ética e mostram uma situação ilusória, as decisões tomadas pelos acionistas, diretores e administradores se tornam inapropriadas, vez que estarão baseadas em números que não mostram a real posição financeira das contas (AGOSTINI, 2014).

Conclui-se que a posição do contador frente à existência da contabilidade criativa não é nada fácil, pois estabelecer limites entre a contabilidade “ética” e a prática da contabilidade criativa pode exigir o descumprimento dos princípios e normas contábeis. Cabe ao profissional refletir sobre a possibilidade de considerar a inclusão dessa nova prática no seu plano de trabalho, de modo a identificar a legalidade nos procedimentos utilizados, para, assim, garantir a fiel aplicação das leis que regem a contabilidade (JUSTO *et al*, 2016).

A Contabilidade é uma ciência social que, através da execução de serviços técnicos, controla, organiza, estuda e avalia o patrimônio de uma entidade (física ou jurídica) permanentemente (E-TEC BRASIL, 2011).

Todavia, qual será o nível de entendimento dos discentes sobre a Contabilidade Criativa? Portanto, esse artigo tem por finalidade demonstrar e avaliar a relevância da

contabilidade criativa do ponto de vista dos universitários do curso de ciências contábeis.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A contabilidade criativa é uma prática que vem dominando o cenário mundial. Embora seja conhecida desde década de 80, sua conceituação é discutida até os dias atuais.

O termo é de origem anglo-saxônica e nasceu do inglês *earnings management*, que, em sua tradução, significa apenas gerenciamento de resultados. Já foi objeto de pesquisas e de discussão pelo mundo acadêmico em todas as regiões, principalmente no Reino Unido. O campo fértil para o desenvolvimento da contabilidade criativa surgiu com a abertura de mercados e a concorrência globalizada que foi instaurada no mundo capitalista (FROTA; VIEIRA, 2014).

A forma para definir a contabilidade criativa utilizada por um autor pode ser completamente diferente da utilizada por outro. Assim, pode-se encontrar a utilização do termo contabilidade criativa como um sinônimo de manipulação contábil, maquiagem contábil, arbitrariedade contábil e, ainda, como uma técnica para "melhorar" o conteúdo da informação contábil (SANTOS; GARTERON, 2003).

A expressão “contabilidade criativa” é preferida ou comumente utilizada na Europa, enquanto “gerenciamento de resultados” é utilizada com maior frequência nos Estados Unidos (NIYAMA; RODRIGUES; RODRIGUES, 2015).

A contabilidade criativa conquistou espaço de destaque devido aos valores éticos e morais duvidosos dos profissionais contábeis e dos gestores de organizações, as brechas existentes nas normas e legislações e a flexibilidade que tais normas deixam sobre as mãos dos contadores, dentre outros.

Sendo assim, de acordo com (FROTA; VIEIRA, 2014), a maioria deles a considera sinônimo de maquiagem contábil, ou seja, o meio de manipular a informação contábil, dentro das opções legais que existem. Assim, a contabilidade criativa transforma informações para melhor atender aos interesses de alguns, podendo levar os diversos interessados no negócio a tomarem decisões equivocadas. É uma prática que distorce a realidade e prejudica os envolvidos no negócio, trazendo mais danos do que benefícios.

O cenário macroeconômico influencia o interesse por parte dos gestores das entidades, pois eles necessitam mostrar resultado plausível para o mercado, posto que são responsáveis pelo sucesso ou fracasso da empresa que comandam. Deste modo, buscam práticas como essas e chegam a caracterizá-la como estratégia empresarial, justificando melhorar a saúde financeira

organizacional.

Para KRAEMER (2008), a contabilidade criativa também é uma maquiagem da realidade patrimonial de uma entidade, decorrente da manipulação dos dados contábeis de forma intencional, para se apresentar a imagem desejada pelos gestores da informação contábil.

Segundo o autor JONES (2011), devido à existência de brechas nas normas contábeis, os gestores realizam escolhas específicas para gerenciar a mensuração e apresentação das demonstrações financeiras em prol de seus interesses. Nessa acepção, o uso contumaz da contabilidade criativa vem da flexibilidade que o contador tem no momento de elaboração das demonstrações financeiras, nos ditames da legalidade.

Apesar de muitas vezes a contabilidade criativa ter a capacidade de ajudar ou prejudicar a entidade e os seus investidores, ela se manifesta dentro dos limites da lei.

A NBC T 11 – IT – 03 define a fraude como um “ato intencional de omissão ou manipulação de transações, adulteração de documentos, registros e demonstrações contábeis”, sendo assim, pode-se deduzir que a fraude atua fora do cenário regulamentado.

Em que pese as semelhanças e diferenças entre a fraude e a contabilidade criativa, ambas são um ato intencional e estão diretamente ligadas ao gerenciamento de resultados, contudo, se diferem no que se refere ao fato de que a contabilidade criativa se beneficia da flexibilidade de leis, normas e princípios contábeis, enquanto a fraude está relacionada a atos ilegais, como a prática de registros errôneos e falsificação de documentos.

De acordo com Dias *et al.* (2015), quando não há leis e normas que impeçam o contador de utilizar determinados métodos e critérios para determinadas contas, abre-se uma margem para o gerenciamento de resultados. Essa manipulação pode aparecer de formas fraudulentas ou não. Um dos maiores impactos causados por esse gerenciamento resultará em uma tomada de decisão equivocada por parte dos investidores e acionistas.

Diante disso, se argumenta sobre a ética e os valores morais quanto à veracidade das informações produzidas pelos profissionais. A explicação surge por envolver um retorno financeiro recebido através de bônus, benefícios, aumentos salariais e prêmios.

Portanto, Fari e Nogueira (2007) afirmam que a profissão contábil, assim como qualquer outra, é exercida a partir da combinação entre competência e ética. Assim, a competência é fazer o certo, e a ética exige que seja feito de maneira correta, repercutindo na boa reputação do profissional, na atuação social.

O profissional contábil deve ter um comportamento ético inquestionável, saber manter sigilo, ter conduta pessoal, dignidade, honra, competência e serenidade para proporcionar ao usuário informações com segurança e confiabilidade. Ao mesmo tempo, deve ter uma conduta

peçoal de forma a não se sentir seduzido em fraudar informações. Por essas razões, o assunto “ética” adquire enorme importância no contexto atual do mercado empresarial capitalista (BARROS, 2010).

A visão de mercado está em constante mudança, em razão da globalização e do avanço tecnológico dentro desse ciclo, o que acelera as exigências profissionais, na hipótese do estudo sobre a profissão contábil. Com a velocidade das informações, a nova visão de mercado de trabalho é um requisito que deve ser destacado, pois o contador tende a ser mais valorizado.

O código de ética profissional, além de servir de guia à ação moral, também possibilita que a profissão de contador declare seu propósito de cumprir as regras da sociedade, servir com lealdade e diligência e respeitar a si mesma (OLIVEIRA; SOUZA. 2013).

3. METODOLOGIA

Segundo Raul e Beuren (2003), as pesquisas mais aplicáveis à contabilidade, no que se refere aos procedimentos, são as que abordam o estudo de caso, a pesquisa de levantamento, a pesquisa bibliográfica, a documental e a experimental e classificam os tipos de pesquisa quanto ao alcance dos objetivos, que, por sua vez, podem ser exploratórias, descritivas e explicativas.

Diante disso, escolheu-se aplicar um questionário para verificar qual a percepção dos discentes do curso de ciências contábeis da Universidade de Brasília sobre a contabilidade criativa, em relação ao conceito, aplicabilidade e a ética da profissão contábil. Essa pesquisa quanto ao objetivo foi classificada como sendo qualitativa descritiva.

As perguntas de 1 a 4 objetivam conhecer o perfil dos discentes, como, por exemplo, o semestre de enquadramento e a faixa etária. A pergunta 5 deseja saber se os entrevistados sabem o conceito de contabilidade criativa. A pergunta 6 tem interesse de saber se as criatividades dos contadores comprometem os princípios éticos da profissão. Já as perguntas 7, 8 e 9 se fundamentam em casos concretos elaborados de acordo com o livro do Paulo Baraldi IFRS, Contabilidade Criativa e Fraudes, com o propósito de identificar as diferenças entre fraude, contabilidade criativa e contabilidade financeira. Na pergunta 10 busca-se identificar a confiança nos balanços divulgados pelas entidades brasileiras. A pergunta 11 avalia a necessidade de disciplina específica sobre contabilidade criativa na grade curricular do curso. E, por fim, a pergunta 12 tem por finalidade identificar se os estudantes possuem o interesse na prática do gerenciamento de resultados.

Para Raul e Beuren (2008), as pesquisas qualitativas concebem análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado. Os autores concordam com Richardson

quando ele diz que os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade do problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais.

A pesquisa descritiva, segundo Gil (2008), tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno. O estabelecimento de relações entre variáveis e uma de suas principais características está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. Raupp e Beuren (2003) complementam que a pesquisa descritiva se caracteriza como um estudo intermediário entre a pesquisa exploratória e a explicativa, isto é, não é tão preliminar quanto a primeira, nem tão aprofundada como a segunda.

Portanto, para complementar o estudo realizado na pesquisa, as tipologias que melhor se enquadram quanto aos procedimentos adotados são as pesquisas de bibliografia e de levantamento.

A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2008, p. 50), é produzida com base em materiais já elaborados e possui como principal vantagem “permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômeno muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. O autor esclarece sobre o levantamento, também conhecido por *survey* ou levantamento de campo. As pesquisas deste tipo se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer do problema estudado.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

- **Perfil dos estudantes**

A amostra foi composta por 99 respondentes, sendo 46,5% do sexo feminino, 52,2% do sexo masculino e 1,3% denominados como outros. Para melhor visualização foram elaborados os gráficos 1 e 2, que mostram detalhadamente o perfil dos estudantes entrevistados.

Tabela 1 - Gênero dos estudantes de ciências contábeis

Sexo		
Feminino	Masculino	Outros
46,50%	52,20%	1,30%

Fonte: Elaboração própria com base no estudo

Tabela 2 - Semestre dos estudantes de ciências contábeis

Semestre		
1 a 3	4 a 6	7+
35,40%	44,40%	28,30%

Fonte: Elaboração própria com base no estudo

Quanto à fase dos entrevistados, a amostra é composta por 35,4% dos estudantes entre 1º ao 3º semestre, 44,4% do 4º ao 6º semestre e 28,3 do 7º semestre em diante. Identifica-se que a maior parte da amostra é composta por estudantes que concluíram 50% do curso, o que torna possível supor que possuem maior domínio sobre a contabilidade e os assuntos inerentes a ela.

Tabela 3 - Idade dos estudantes de ciências contábeis

Faixa Etária		
16 a 20	21 a 25	26 +
38,40%	52,20%	9,10%

Fonte: Elaboração própria com base no estudo

O gráfico 2 evidencia a faixa etária dos entrevistados. O maior índice de respostas, com 52,5% do total, são estudantes entre 21 a 25 anos. Em seguida, 38,4% representa estudantes de 16 a 20, e os demais 9,1% são acima dos 26 anos. Com isso, nota-se que 90,6% da amostra é representada por estudantes de até 25 anos.

Tabela 4 - Escolha dos estudantes referente ao conceito de Contabilidade Criativa

Definição sobre Contabilidade Criativa	
19,20%	Fraude
29,30%	Essência sobre a forma
49,50%	Não conhecem o conceito

Fonte: Elaboração própria com base no estudo

A partir do gráfico 3, pode-se notar que, apesar dos estudantes conhecerem o termo Contabilidade Criativa, 49,5% dos entrevistados não conhecem o conceito de contabilidade criativa.

Portanto, os entrevistados intercalaram suas respostas entre a definição de fraude e a definição da essência sobre a forma. Nestes termos, 29,3% dos entrevistados definiram a contabilidade criativa como a essência sobre a forma.

A fim de melhor elucidar, a essência das transações ou outros eventos nem sempre se mostram consistentes com o que aparentam ser de acordo com sua forma legal ou artificialmente produzida.

Cita-se, por exemplo, os contratos de leasing, que são um operação de compra e venda. Nessa hipótese, os valores mensais devem ser reconhecidos como um financiamento normal, afinal, a operação de financiamento está transcrita em um contrato de *leading* apenas para manter as taxas mais atrativas.

De acordo Reinaldo Lunelli, dentre todas as características contábeis, destaca-se a valorização da essência de cada operação, ao invés do que está descrito em uma nota fiscal. Observa-se que é totalmente oposto ao gerenciamento de resultados e a manipulação dos dados, propostos pela fraude e a contabilidade criativa.

Tabela 5 - As práticas de contabilidade criativa comprometem os princípios éticos da profissão

Ética na profissão contábil	
17,10%	Discorda de algum modo
24,20%	Não possui opinião
28,30%	Concordam totalmente
30,30%	Acreditam parcialmente

Fonte: Elaboração própria com base no estudo

Tabela 6 - Escolha dos estudantes sobre a proposta de trabalho onde práticas de contabilidade criativa

Prática de Demonstrações Fraudulentas	
29,30%	Não possui opinião
32,20%	Aceitaria produzir
38,40%	Não aceitaria

Fonte: Elaboração própria com base no estudo

A ética como ciência busca fazer o que é o certo, de modo a manter uma boa conduta. Uma empresa precisa da contabilidade e do profissional para elaborar as demonstrações com fidedignidade, para o bom relacionamento entre os companheiros e os clientes. Considerando que o conceito de correto pode ser diferente para cada indivíduo, foram criados os códigos de ética do contador.

Diante das respostas dos estudantes, observa-se que 30,3% acreditam parcialmente que as 12 práticas da contabilidade criativa comprometem os princípios contábeis. Em seguida 28,3% concordam totalmente, enquanto 17,1% discordam de algum modo e 24,2% não possuem opinião.

No formulário foram aplicadas duas questões relacionadas à ética da profissão contábil. Neste sentido, no gráfico de nº 4, 30,3% acreditam parcialmente que tais atos comprometam os

princípios contábeis.

Há uma relação de percentual similar no gráfico de nº 10, onde se analisa que 32,3% aceitará produzir demonstrações fraudulentas. Há uma outra correlação, pois, os 29,3% do gráfico 10 não possuem opinião, como também os 24,2% do gráfico 4 não sabem se acreditam ou não nas demonstrações financeiras do Brasil.

Conclui-se que o contabilista precisa se conscientizar em seguir fielmente os princípios e as normas contábeis.

De acordo com o 2º e 3º capítulo do código de ética do contador:

- No Art. 2º São deveres do contabilista: I – exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade, observada a legislação vigente e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência dos profissionais.
- Já no Art. 3º No desempenho de suas funções é vedado ao contabilista: XVII – iludir ou tentar iludir a boa-fé de cliente, empregador ou de terceiros, alterando ou deturpando o exato teor de documentos, bem como fornecendo falsas informações ou elaborando peças contábeis inidôneas; XX – elaborar demonstrações contábeis sem observância dos Princípios Fundamentais e das Normas Brasileiras de Contabilidade editadas pelo Conselho Federal de Contabilidade.

Tabela 7 - Caso da Empresa ABC

Caso da empresa ABC	
51,50%	Erraram
49%	Acertaram

Fonte: Elaboração própria com base no estudo

A pergunta tem por intuito identificar se os estudantes conseguem identificar um procedimento criativo. Nestes termos, observa-se que mais de 50,% dos entrevistados se equivocaram e erraram a resposta.

Como pode ser usada a contabilidade criativa na substituição de uma peça ou em um bem?

A entidade adquiriu no ano zero um moto por \$100 mil, com a taxa de depreciação anual de 10%, sem destacar valores e sem valor residual. No final do 5º ano o motor precisa ser trocado, pois já não compensava realizar manutenções. O motor novo custou \$50 mil. A prática contábil correta é abaixar o valor inicial do imobilizado e adicionar o valor de \$50 mil.

Como calcular o valor a ser baixado do cálculo do motor depreciado? Há possibilidades de cálculos que resultam valores diferentes, assim, o contador criativo pode utilizar o que

melhor beneficie a entidade. Como exemplo de uma das opções de respostas do formulário seria estabelecer a relação proporcional a valores do ano 5 entre o motor e equipamento completo. Em seguida, a depreciação acumulada proporcional do motor resulta em \$16.666,67.

Tabela 8 - Exemplo de Contabilidade Criativa no Caso da Empresa ABC

Descrição		Custo	Depreciação
Custo - ano 0		100.000,00	
Depreciação anual		10.000,00	
Taxa de Depreciação ano	10%		
Depreciação acumulada -5 anos	5		50.000,00
Custo do motor no ano 5		50.000,00	
Custo do equipamento de transporte no ano 5		150.000,00	
Estimativa do custo do motor ano 0 (5% a.a)		39.176,31	
Depreciação acumulada no ano 5			16.666,67
Preço de motor antigo e menos tecnológico etc.		25.000,00	

Fonte: Elaboração própria com base no estudo

Tabela 9 - Caso da Empresa R

Caso da empresa R	
13,10%	Erraram
87%	Acertaram

Fonte: Elaboração própria com base no estudo

Os estudantes foram expostos ao caso Delphi, que é fabricante de autopeças. Ela conseguiu a façanha de transformar empréstimo em receita, pois ambas as operações geram entradas de caixa, contudo, com grande diferença em termos de demonstrações financeiras. Caso retirado do livro UFRS, Contabilidade Criativa e Fraude.

Analisando os resultados dos estudantes, 86,9% marcaram que é uma prática da contabilidade criativa e 13,1% marcaram que é uma prática da contabilidade tradicional. Observa-se que 86,9% identificou corretamente o procedimento.

Portanto a empresa tomou empréstimo de curto prazo de US\$200 milhões, dando como garantia o valor em estoque. Na contabilização criativa registrou a operação como venda. Lógico, com isso, aumentou fraudulentamente as vendas e o caixa, gerando nas operações um dos principais indicadores de força de uma empresa, pois é com base nessa informação que ela é valorizada.

Tabela 10 - Caso do CPC 3

Caso do CPC 3	
9%	Fraude
28%	Contabilidade Criativa
63%	Contabilidade Financeira

Fonte: Elaboração própria com base no estudo

Nessa pergunta foram colocadas 4 opções e solicitado que o entrevistado identificasse qual seria o procedimento utilizado. A alternativa escolhida por 62,2% dos estudantes correspondia à contabilidade financeira que está prevista no CPC 3.

O CPC 3 menciona: “Quando os fluxos de caixa dos impostos forem alocados em mais de uma classe de atividade, o montante total dos impostos pagos no período também deve ser divulgado.” O mesmo raciocínio valeria para as (despesas, perdas ou prejuízos) atividades outras que não operacionais. Assim a criatividade pode se fortalecer e colocar o efeito de todos os itens como operacionais. Destarte, pode-se observar como a criatividade contábil funciona.

Tabela 11 - Escolha dos estudantes sobre a confiabilidade das demonstrações brasileiras

Confiabilidade das demonstrações	
25,30%	Não confiam
34,30%	Não possui opinião
40,40%	Confiam

Fonte: Elaboração própria com base no estudo

Tabela 12 - Escolhas dos estudantes sobre a inclusão de uma disciplina específica para contabilidade criativa

Inclusão Disciplina específica	
10,10%	Sem opinião
88,90%	Sim

Fonte: Elaboração própria com base no estudo

Questionados acerca da confiabilidade das demonstrações, menos da metade dos entrevistados revelam confiança nas demonstrações das entidades brasileiras, e quase 1/3 não possuem opinião. Sabe-se que uma boa contabilidade é essencial para que se possa elaborar demonstrativos com dados verídicos e fidedignos, permitindo-se usufruir de informações que venham a ser úteis na tomada de decisões sobre questões econômicas, éticas e sociais (SILVA; SILVA, 2017).

Sendo assim, de acordo com Ghillyer (2015), quando a escolha não é tão clara, as pessoas observam o comportamento dos outros para então definir o que é um padrão aceitável

de comportamento certo ou errado, bom ou ruim.

O modo como estas pessoas chegam à definição do que é certo ou errado resulta de muitos fatores, inclusive de como foram criadas, da religião praticante e das tradições e crenças de sua sociedade.

Em sequência, os entrevistados foram interrogados acerca do interesse quanto à uma disciplina específica para o tema. O resultado foi unânime, isto é, 88,9% revelaram que possuem interesse.

Diante disso, percebe-se que seria de grande valia que todos os universitários do curso de ciências contábeis pudessem se aprofundar e estudar este tipo de contabilidade, que tem o objetivo de mascarar o desempenho governamental. Ao passo em que também pode ser utilizada para manter em alta o preço das ações e para atrasar a chegada de informações ao mercado financeiro.

5. CONCLUSÃO

A contabilidade criativa pode ser considerada de grande risco para a sociedade, uma vez que seus relatórios disponibilizados influenciam na toma de decisões. Neste trabalho para alcançar o objetivo, foi elaborado um questionário com o propósito de avaliar o conhecimento que os universitários do curso de ciências contábeis possuem sobre a contabilidade criativa. Esta prática não pode ser classificada como fraude, pois ela existe devido as diversas formas de se interpretar as leis, que não são específicas para que essa prática seja proibida.

Para a ciência contábil este tipo de contabilidade é tratado com grande receio entre os pesquisadores da área, porque se encontra no limite do que é legal e do que é fraude, portanto esta fere os princípios éticos, como também objetivo da ciência contábil e a própria imagem do profissional por não apresentar a real situação patrimonial das entidades.

A importância do estudo do tema abordado, tem por consequência de que a aplicação desta prática centraliza diretamente aos usuários interessados nas demonstrações da entidade e essa por sua vez pode ter distorções significantes e relevantes na interpretação dos dados fornecidos, diante disso pode prejudicar os usuários pois os resultados mostram que grande parte da população acadêmica não possui domínio sobre os casos reais expostos no formulário, muitas das vezes se equivocam com a Fraude e suas características.

O tema é polêmico e traz à tona discussões e uma necessidade de debates incessantes para realmente analisar o julgamento correto, visto que os universitários acreditam que é necessária uma abordagem específica do tema, o que também as pesquisas apontam que 88,9% dos entrevistados acham importante existir uma disciplina na grade curricular que abranja casos de fraude e contabilidade criativa.

Como não há muita abordagem desse tema nas universidades, sugere-se a aplicação do formulário em outras universidades e para outros níveis como contadores, mestres, doutores e auditores a fim de avaliar se o entendimento sobre a prática é decorrente de experiências vivenciadas que auxiliam no domínio para identificar os casos de criatividade.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, Elis Carlot. **Contabilidade criativa: um estudo sobre as formas de manipulação de demonstrações contábeis utilizadas pelas empresas**. 2014. 84 f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis). Curso de Ciências Contábeis. Universidade de Passo Fundo, Sarandi, RS, 2014. Disponível em: Acesso em 26 out.2020

BACHTOLD, Ciro. **Contabilidade básica**. 1ª Edição. Curitiba-PR. E-TEC Brasil, 2011

BARROS, Marina Rosiane de Figueiredo. **A ética no exercício da profissão contábil**. 2010.52f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais, 2010. Disponível em: <http://sinescontabil.com.br/monografias/trab_profissionais/rosiane.pdf> Acesso em: 26 out. 2020. (Monografia em Meio Eletrônico).

DIAS, A. G. G.; CUNHA, J. H. C.; SALES, I. C. H.; BEZERRA, P. C. S. **Contabilidade criativa, ética e gerenciamento de resultados: auditoria versus academia**. Revista Administração em Diálogo, v. 18, n. 1, p. 133-151., 2016. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/rad/article/view/rad.v18i1.17161>> Acesso em 26 out. 2020

FERNANDES, Katieli Nunes. **Confronto entre ética e a contabilidade criativa MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CESUCA - ISSN 2317-5915**, [S.l.], n. 10, p. 22-38, dez. 2016. ISSN 2317-5915. Disponível em: . Acesso em 26 out. 2020.

GIL, Antônio Carlos – **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JONES, M. **Creative Accounting, Fraud and International Accounting Scandals**. Reino Unido: Wiley, 2011.

KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade criativa: maquiando as demonstrações contábeis**. Pensar Contábil, v. 7, n. 28, p. 1-13., 2005 Disponível em: Acesso em 26 out.2020.

NIYAMA, Jorge Katsumi; RODRIGUES, Ana Maria Gomes; RODRIGUES, Jomar Miranda. **Algumas reflexões sobre contabilidade criativa e as normas internacionais de contabilidade**. Revista Universo Contábil, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 69-87, mar. 2015. ISSN 1809-3337. Disponível em: . Acesso em: 26 out. 2020.

doi:<http://dx.doi.org/10.4270/ruc.2015169-87>.

NOGUEIRA, V; FARI, M.A. **Perfil do profissional contábil: relações entre formação e atuação no mercado de trabalho.** Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas, v.2, n 1, p.1-17., 2007. Disponível em: <<http://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivascontemporaneas/article/view/389>> Acesso em 26 out 2020

OLIVEIRA, Jones Santos; DE SOUZA, Roberto Francisco. **Contabilidade criativa e a ética profissional.** Revista Científica da Ajes, v. 4, n. 8, pag, 1-13., 2013. Disponível em: Acesso em 26 out 2020

OTA, Valeska Xavier; VIEIRA, Eloir Trindade Vasques **A influência da Contabilidade Criativa no Resultado do Trabalho do Auditor Independente.** Revista Gestão e Desenvolvimento em Contexto –Gedecon Vol. 02. Nº 01, p.1-20., 2014. Disponível em: <<http://revistaeletronicaocs.unicruz.edu.br/index.php/GEDECON/article/download/409/402>> Acesso 26 out 2020

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da pesquisa** aplicável às Ciências Sociais. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade. Teoria e prática. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2003.

SANTOS, Ariovaldo dos; GRATERON, Ivan Ricardo Guevara. **Contabilidade criativa e responsabilidade dos auditores.** Rev. contab. finanç., São Paulo , v. 14, n. 32, p. 07-22, Ago. 2020. Disponível em: . Acesso em 26 out. 2020.<http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772003000200001>.

SOUSA, Wellington Dantas de. **Contabilidade Criativa Versus Fraude Contábil: um estudo dos impactos do fenômeno sobre a ciência.** Revista ciências contemporâneas aplicadas v. 3, n. 1, p.1- 14., (2013) Disponível em: <<http://revistaopara.facape.br/article/view/100>> Acesso em 26 out.2020

ANEXO

Formulário aplicado aos acadêmicos

1. Qual é o seu nível de conhecimento em contabilidade criativa?

Opções de resposta: (1) Discordo Totalmente; (2) Discordo Parcialmente; (3) Indiferente (não discordo e nem concordo); (4) Concordo Parcialmente; (5) Concordo Totalmente.

2. De acordo com o seu conhecimento em contabilidade criativa, marque a opção que melhor defina o seu conceito.

- a) É um ato não intencional quando do registro dos fatos administrativos, da elaboração das Demonstrações Contábeis e que resulte em incorreções.
- b) É uma ação que infringe regras e leis com o objetivo de manipular as demonstrações da entidade para evidenciar uma situação artificiosa.
- c) É uma execução que visa demonstrar valores mais próximos à realidade, fazendo com que os demonstrativos contábeis e financeiros transpareçam simplesmente a realidade econômica das empresas, o que facilita em muito a sua boa gestão.
- d) É uma prática que objetiva distorcer as informações evidenciadas nas demonstrações contábeis, apresentando resultados distintos daqueles que naturalmente seriam apresentados se fosse utilizado o modelo contábil na sua essencial.

3. As práticas de contabilidade criativa comprometem os princípios éticos da profissão.

Opções de resposta: (1) Discordo Totalmente; (2) Discordo Parcialmente; (3) Indiferente (não discordo e nem concordo); (4) Concordo Parcialmente; (5) Concordo Totalmente.

4. A empresa ABC comprou um equipamento por \$100 mil, com taxa de depreciação anual de 10%, sem valor residual e sem destacar valores dos seus principais componentes. No final do ano 5, o motor precisa ser substituído, pois não compensa mais fazer as manutenções. O motor novo custou \$50 mil.

Marque a alternativa que corresponda a prática de contabilidade criativa.

() Estabelece a relação proporcional a valores do ano 5 entre o motor e equipamento completo. Em seguida obtém a depreciação acumulada proporcional do motor.

() O procedimento contábil correto é baixar o valor do imobilizado líquido correspondente ao motor e adicionar o valor de \$50 mil.

5. A empresa R é uma fabricante de autopeças, que obtém empréstimos no curto prazo.

Marque a alternativa que corresponda a prática de contabilidade criativa.

() A empresa recebe entrada de caixa e registra a obrigação de pagar o banco nas condições determinadas.

() A empresa recebe o empréstimo dando como garantia o valor em estoques, registrando a operação como vendas.

6. Quando os fluxos de caixa dos impostos forem alocados em mais de uma classe de atividade, o montante total dos impostos pagos no período também deve ser divulgado. O mesmo raciocínio valeria para as despesas, perdas ou prejuízos, atividades não operacionais.

Esta prática é considerada:

- contabilidade criativa
- fraude
- contabilidade financeira
- sem opinião

7. De uma forma geral, você confia nas informações contábeis apresentadas pelas empresas no Brasil?

Opções de resposta: (a) Sim; (b) Não; (c) Sem opinião

8. Você acha necessário existir uma disciplina específica para esses temas abordados? Uma vez que esses assuntos são vistos rapidamente dentro de outras cadeias.

Opções de resposta: (a) Sim; (b) Não; (c) Sem opinião

9. Aceitaria uma proposta de trabalho onde práticas de contabilidade criativa fossem incentivadas?

Opções de resposta: (a) Sim; (b) Não; (c) Sem opinião